

RESUMO

Este é um relato de experiência de um projeto elaborado a partir do tema brinquedos de papel, que está sendo realizado com os discentes do “2º ano A” da Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) “Padre Manoel de Paiva”, localizada na Cidade de São Paulo. O presente trabalho teve início no fim do mês de Março de 2014 e continua a ser desenvolvido nas aulas de Educação Física. Participam deste projeto cerca de noventa crianças, pois posteriormente os 3º anos (A e B) também foram incluídos nessa proposta. Todavia, com o intuito de fornecer um maior volume de informações e de detalhes referentes ao desenvolvimento deste trabalho, será apresentada a experiência com o “2º ano A” em específico. Esta turma de alunos, assim como os 1º anos, permanece nessa escola em período integral e possui um horário reservado para brincarem com seus brinquedos todas as sextas-feiras. Tendo em vista este contexto resolvi trabalhar o tema brinquedo nas aulas. Contudo, devido à amplitude deste assunto, optei por abordar especificamente os brinquedos confeccionados a partir do papel. Isso se justifica pelo fato de esta ser uma oportunidade de proporcionar a ampliação da representação dessas crianças sobre os brinquedos de um modo geral, de forma que a imagem destes transcenda àquela referente aos industrializados e comercializados. Além disso, seria apresentada aos discentes a possibilidade de confeccionarem seus próprios brinquedos e de compartilharem entre si diferentes formas de brincar com estes materiais. Os principais objetivos propostos para este trabalho foram: compreender e identificar as diferenças entre brinquedo e brincadeira; ampliar os sentidos e significados referentes aos brinquedos de papel e as suas formas de brincar; construir e experimentar alguns brinquedos confeccionados a partir do papel; e perceber a relação entre a propaganda e o consumo referente a brinquedos. Os conteúdos trabalhados neste projeto, até o presente momento, foram: distinção entre brinquedo e brincadeira; a confecção de brinquedos de papel (aviãozinho, barquinho, espada, “come-come” e bandalhão); as diferentes maneiras de brincar com estes objetos e com *cards*; pesquisas sobre os brinquedos utilizados pelos responsáveis quando estes eram crianças; comparação entre os brinquedos antigos e os atuais (matéria-prima, propaganda); e relação entre mídia e consumo destes objetos. Para a elaboração do presente trabalho contei com o auxílio do documento proposto pela Secretaria Municipal de Educação (SME) da Cidade de São Paulo, cujo título é “Orientações Curriculares e Proposições de Expectativas de Aprendizagem para o Ensino Fundamental: Ciclo I”. Assim como sugerido neste documento, este projeto buscou utilizar alguns dos itens didáticos proporcionando aos alunos uma reconstrução e/ou ampliação de sua representação sobre o assunto abordado neste trabalho. As estratégias utilizadas para desenvolver este tema foram: realização de “rodas de conversa”; “combinados” para que as crianças não utilizassem os brinquedos confeccionados dentro da sala de aula; pesquisa/entrevista dos discentes junto aos seus responsáveis; uso de vídeos de propagandas de brinquedos; em algumas situações, utilização de uma aula para a confecção do brinquedo e outra para a exploração deste; registro através de vídeo com os alunos sobre os brinquedos de papel. Foram usados ao longo deste projeto os seguintes materiais e equipamentos: papel sulfite, folhas de jornal, papel crepon, folha de caderno, fita crepe, barbante, câmera fotográfica e Datashow. As aulas do presente trabalho possuíam uma frequência de duas vezes por semana e foram desenvolvidas na quadra, no pátio, na sala de aula e na sala de vídeo. A avaliação foi realizada ao longo deste projeto através de observações e de registros feitos por mim e de alguns trabalhos realizados pelos discentes: pesquisa/entrevista, brinquedos confeccionados na escola e em casa e registros (desenho e/ou vídeo). Por conta da aproximação da data da Festa Junina desta Escola, este projeto sofreu uma interrupção,

pois foram necessárias algumas aulas para a preparação e o ensaio de uma coreografia para ser apresentada neste evento. Entretanto, quando possível, ao longo deste período e após essa data há a pretensão de retomar este trabalho para a confecção da capucheta de papel e para promover um diálogo a respeito da pipa. Embora este projeto ainda não tenha sido concluído, algumas impressões e informações puderam ser adquiridas por meio das rodas de conversa, como: ao serem questionadas sobre seu brinquedo preferido, 42,36% da turma, deram respostas referentes a nomes de marcas de brinquedos (*Barbie, Polly, Vai-e-vem, Beyblade e Max teel*); os brinquedos confeccionados por esse discentes até então eram desvalorizados por eles mesmos; envolvimento discentes na confecção dos brinquedos; ampliação dos significados desses alunos relacionados aos brinquedos e aos de papel; e registro através de vídeo sobre os brinquedos de papel realizado pelas crianças.

Palavras-Chave: Educação Física Escolar; Brinquedos de Papel; Propaganda

BRINCANDO COM PAPEL NO PAIVA

Tatiana do Nascimento Fonseca
EMEF “Padre Manoel de Paiva”

Este é um relato de experiência de um projeto cujo tema é brinquedos de papel, que está sendo realizado com os discentes do “2º ano A” e dos “3º anos A e B” da Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) “Padre Manoel de Paiva”, localizada na Cidade de São Paulo.

Mas antes de apresentar este trabalho, efetuarei brevemente algumas observações que julgo serem necessárias, pois de certa maneira influenciaram na realização deste projeto.

Sou Professora de Educação Física da Prefeitura Municipal da Cidade de São Paulo há quatro anos. Durante a maior parte deste período permaneci na mesma escola. Contudo, recentemente, mais precisamente desde Janeiro de 2014, passei a trabalhar na Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) “Padre Manoel de Paiva”.

Nesta Escola, sou a Docente de Educação Física das seguintes turmas: 2º ano (A), 3º ano (A e B), 4º ano (A e B) e 5º ano (A e B). Ou seja, possuo sete turmas pertencentes ao Ensino Fundamental I, no qual cada uma delas tem duas aulas por semana dessa disciplina, possuindo uma duração de 45 minutos cada uma.

Ao contrário dos 3º, 4º e 5º anos que estudam nesta escola no período vespertino, os 1º anos (A e B) e o 2º ano (A) permanecem na Escola em período integral. Deste modo, estas turmas possuem duas professoras “polivalentes”, sendo uma do período matutino e a outra do vespertino, e os chamados docentes “especialistas¹”.

No caso específico do “2º ano A”, dentre as atividades propostas para esses discentes, existe uma destinada para o uso de brinquedos, ou seja, toda sexta-feira é o “dia do brinquedo”. Portanto, neste dia uma das docentes “polivalentes” reserva um horário para essas crianças brincarem com estes materiais.

Tendo em vista este contexto no qual as crianças têm um horário específico para essa prática, resolvi abordar este tema.

¹ Docentes de Educação Física, Artes, Informática, Inglês e Sala de Leitura.

Então, ao pesquisar sobre este assunto encontrei muitas informações que contribuíram para a sustentação desta escolha e, posteriormente, para a seleção em específico do assunto brinquedos de papel.

Deste modo, serão apresentados alguns destes dados encontrados na literatura.

Os brinquedos sofreram algumas mudanças após a Revolução Industrial. Anteriormente, os brinquedos eram confeccionados de maneira artesanal e com o surgimento de indústrias estes objetos passaram a ser construídos em grandes quantidades (BROUGÈRE, 2010; LIRA, 2008; SILVA, 2008). Os brinquedos adquiriram então variados formatos e diferentes elementos presentes em sua composição, provocando com isso mudanças na relação entre as crianças e esses objetos (LIRA, 2008).

Assim como ocorreu com os meios de produção, a forma de distribuição e de divulgação dos brinquedos também se modificou. A televisão tornou-se o principal meio de veiculação de propagandas destes objetos. Inclusive, os brinquedos considerados como os mais vendidos são aqueles apresentados neste tipo de mídia (BROUGÈRE, 2010; SILVA, 2008).

Estas propagandas despertam e intensificam o desejo de consumo nas crianças (BROUGÈRE, 2010; LIRA, 2008; SILVA, 2008), seja através de cenas dinâmicas, coloridas e divertidas (LIRA 2008) ou explorando personagens de desenhos animados (BROUGÈRE, 2011). Além disso, as propagandas também influenciam nas formas das crianças brincarem com os brinquedos nelas divulgados (BROUGÈRE, 2010; LIRA, 2008; SILVA, 2008).

A partir destas informações, foi possível notar o quanto os meios de comunicação interferem no desejo de consumo das crianças e até mesmo nas formas delas utilizarem os brinquedos.

Deste modo, ao escolher como tema deste projeto os brinquedos de papel, eu percebi neste uma oportunidade de proporcionar a ampliação da representação dessas crianças sobre os brinquedos de um modo geral, de forma que a imagem destes transcendesse àquela referente aos industrializados e comercializados.

Segundo Brougère (2010), além do aspecto funcional, o brinquedo traz uma característica simbólica e é uma das fontes de onde são produzidas representações que a criança assimila, toma posse, quando está na fase da infância.

Além disso, ao abordar este assunto, seria apresentada aos discentes a possibilidade de construírem seus próprios brinquedos e de compartilharem entre si diferentes formas de brincar com estes materiais.

Este projeto foi iniciado no final do mês de Março de 2014 com o “2º ano A” e após uma semana os “3º anos A e B” também foram incluídos nessa proposta. Deste modo, participam deste trabalho aproximadamente noventa crianças. Todavia, com o intuito de fornecer um maior volume de informações e de detalhes referentes ao desenvolvimento deste trabalho, será apresentada a experiência com o “2º ano A”.

É relevante destacar que em ambas essas turmas, este projeto continua em andamento. Entretanto, devido à aproximação da data da Festa Junina o presente trabalho foi interrompido. Isso foi necessário porque todas as turmas da Escola estão participando de ensaios de coreografias durante as aulas de Educação Física para serem apresentadas neste evento.

Ao longo deste período, quando possível, e após essa Festa há a pretensão de retomar algumas atividades relacionadas ao tema brinquedos de papel no qual será proporcionado um diálogo a respeito da pipa e a confecção da capucheta de papel.

Para a elaboração do presente trabalho contei com o auxílio do documento proposto pela Secretaria Municipal de Educação (SME) da Cidade de São Paulo, cujo título é “Orientações Curriculares e Proposições de Expectativas de Aprendizagem para o Ensino Fundamental: Ciclo I” (SÃO PAULO, 2007). Assim como sugerido neste documento, este projeto buscou desenvolver alguns de seus itens didático-metodológicos apresentados, proporcionando aos alunos a ressignificação, o aprofundamento e a ampliação referente aos conhecimentos deles a cerca do assunto abordado neste trabalho.

Os principais objetivos propostos para este projeto foram: compreender e identificar diferenças entre brinquedo e brincadeira; ampliar os sentidos e significados referentes aos brinquedos de papel e as suas formas de brincar; construir e experimentar alguns brinquedos confeccionados a partir do papel; e perceber a relação entre a propaganda e o consumo referente a brinquedos.

Os conteúdos trabalhados até o presente momento, foram: distinção entre brinquedo e brincadeira; a confecção de brinquedos de papel (aviãozinho, barquinho, espada, “come-come²” e bandalhão³); as diferentes maneiras de brincar com estes objetos e

² Os alunos sugeriram a confecção deste e o nomearam desta forma.

³ Brinquedo construído com: folha de jornal, fita crepe, três rolinhos de papel crepom e barbante.

com *cards* (de personagens de desenhos animados); pesquisas sobre os brinquedos utilizados pelos responsáveis quando estes eram crianças; comparação entre os brinquedos antigos e os atuais (matéria-prima, propaganda); e relação entre mídia e consumo destes objetos.

As estratégias utilizadas para desenvolver este tema foram: realização de “rodas de conversa”; “combinados”; pesquisa/entrevista dos discentes junto aos seus responsáveis; uso de vídeos de propagandas de brinquedos; em algumas situações, utilização de uma aula para a confecção do brinquedo e outra para a exploração deste; registro através de vídeo com os alunos sobre os brinquedos de papel.

Foram usados ao longo deste projeto os seguintes materiais e equipamentos: papel sulfite, folhas de jornal, papel crepom, folha de caderno, fita crepe, barbante, câmera fotográfica e Datashow. As aulas do presente trabalho foram desenvolvidas na quadra, no pátio, na sala de aula e na sala de vídeo.

A avaliação foi realizada ao longo deste trabalho através de observações e de registros feitos por mim e de algumas atividades realizadas pelos discentes: pesquisa/entrevista, brinquedos confeccionados na escola e em casa e registro (vídeo).

DESENVOLVIMENTO

Na primeira aula do presente trabalho desenvolvida com o “2º ano A”, eu e os discentes conversamos, inicialmente, sobre as diferenças entre brinquedo e brincadeira. A turma então concluiu que: o primeiro é um objeto, concreto, e o outro é uma ação; e o brinquedo proporciona uma brincadeira, porém esta não precisa necessariamente da existência desse objeto para que possa ocorrer.

Na sequência, mencionei alguns exemplos nos quais as crianças os classificavam como brincadeira ou brinquedo.

Em um segundo momento, ainda na primeira aula, perguntei para os discentes qual o brinquedo preferido deles. Então, as crianças forneceram as seguintes respostas: pista de carrinho (1), *Barbie* (7), carrinho (3), *Max Tell* (2), carrinho de controle remoto (1), *Vai-e-vem* (1), carrinho que canta e dança (1), massinha (2), *Polly* (1), *Beyblade* (1), boneca (4), bambolê (1), cobra de pelúcia (1) e pião que canta e brilha (1). Portanto. A partir destes dados – considerando *Barbie*, *Max Tell*, *Vai-e-vem*, *Polly* e *Beyblade* –

44,44% dos alunos ao apresentar o brinquedo se referiram a marca dos mesmos, enquanto que 55,56% citaram o tipo de brinquedo.

Embora o número de citações relacionadas às marcas dos brinquedos não seja tão expressivo, confesso que isso me surpreendeu. Sobretudo, ao comparar com as informações demonstradas por alguns autores, já comentadas anteriormente, a respeito da influência da mídia no desejo de consumo das crianças (BROUGÈRE, 2010; LIRA, 2008; SILVA, 2008).

Apesar destas turmas não serem o foco deste relato de experiência, acrescento que no “3º ano A”, ao responder essa mesma pergunta, nenhum aluno se referiu a marca de brinquedo, e no “3º ano B” cerca de 40% das crianças fez menção a marca.

Como a turma do “2º ano A” estava bem agitada neste dia, não foi possível realizar mais nenhuma atividade. Com isso ao fim da aula, eu solicitei aos alunos para trazerem para a próxima algum brinquedo de sua preferência.

Então, na aula seguinte os discentes levaram os objetos solicitados. Foi efetuada uma “roda de conversa” onde os alunos apresentaram seus brinquedos, sendo estes: bola, pista de carrinhos, *Vai-e-vem*, “pião voador” e bonecas. Posteriormente, de forma espontânea as crianças se dividiram em grupos para experimentarem estes materiais.

E ao fim da aula, conversamos sobre estes “objetos lúdicos”: se todos os conheciam e qual a matéria-prima utilizada para a fabricação deles. A partir disso, foi possível observar que a turma já havia visto esses materiais em outras oportunidades, exceto alguns poucos que desconheciam o brinquedo *Vai-e-vem*.

Na terceira aula estávamos no pátio da escola e retomamos o diálogo da aula anterior, no qual dialogamos principalmente sobre a matéria-prima destes brinquedos, sendo apontadas por eles: plástico e ferro. Perguntei se os discentes sabiam qual era o brinquedo de seus pais, quando estes eram crianças, e se esses objetos eram os mesmos que os alunos brincavam atualmente. Metade da turma não soube responder. Então, solicitei ao grupo uma entrevista com seus pais para perguntarem qual brinquedo eles possuíam e a partir de que material estes objetos eram construídos.

Em um segundo momento, conversamos sobre a proposta das próximas aulas de abordar os brinquedos confeccionados com papel e da possibilidade dos alunos construírem seus próprios brinquedos.

Ao pedir alguns exemplos desse tipo de brinquedos, as crianças citaram apenas o aviãozinho, o “come-come”, “dobradura” (origami) e a pipa. Deste modo, pedi para eles pesquisarem outros tipos de brinquedos de papel para tentarmos fazer em aulas posteriores.

Após esta etapa, para iniciarmos a produção destes materiais propus aos discentes a construção do aviãozinho. Entreguei uma folha de caderno para cada um e perguntei quem já sabia confeccioná-lo. Somente cerca de 10% do “2º ano A” deu uma resposta positiva. Então, solicitei para quem já conhecia, realizar a montagem de seu brinquedo e para quem não sabia, ensinei a construir um tipo de avião. Ao término desta etapa, foram confeccionados dois modelos diferentes que em seguida foram apresentados para toda a turma.

Na parte final da aula, nos últimos dez minutos, todos foram para a quadra brincar com seus aviões. Ao fim da atividade todos compartilharam suas formas de brincar: qual brinquedo voa mais alto e/ou qual chega mais longe. Além disso, foi estabelecido um “combinado” no qual ao retornarem para a sala os alunos deveriam guardar seus aviões na mochila, pois se brincassem com esses brinquedos atrapalhariam a aula.

Na quarta aula, ao iniciar a “roda de conversa” notei que a turma não havia realizado a pesquisa solicitada na aula anterior referente aos brinquedos de seus responsáveis e outros tipos de brinquedos de papel. Todavia, como eu já havia cogitado esta possibilidade, levei jornal para o grupo construir barquinhos de papel, embora este não tenha sido citado pelas crianças.

Novamente realizamos esta aula no pátio e utilizamos praticamente a aula inteira para construir este brinquedo. Por conta da escassez do tempo, somado ao pouco tempo usado na aula anterior para as crianças brincarem com seus aviõezinhos, resolvi usar a aula posterior para brincarem com esses brinquedos. Desta forma, pedi aos discentes para trazerem na aula seguinte o barquinho e o aviãozinho. E caso estes não existissem mais, eles deveriam confeccionar outros, e se preferissem poderiam colori-los.

Quando disse a turma que brincaríamos na próxima aula, um aluno me questionou como brincaríamos com o barquinho se não havia água ou piscina na quadra. Então, devolvi a mesma pergunta para o grupo e este apresentou muita dificuldade em manifestar uma “solução”. Após algum tempo, um deles disse que precisaríamos inventar alguma brincadeira.

Na quinta aula, tendo em vista a discussão ocorrida da aula anterior, elaborei uma atividade temática referente à “liga dos super-heróis” para utilizarmos o aviãozinho e o barquinho.

Deste modo, as atividades propostas tinham como base uma história na qual a “liga dos super-heróis” estava precisando de novos integrantes. E para isso, esses personagens estavam selecionando alguns candidatos em diferentes escolas. Por isso seriam propostos alguns desafios para testar a coragem de todos os discentes e em cada uma dessas atividades eram utilizados alguns dos brinquedos de papel.

Na sexta aula, confeccionamos a espada com o jornal. E ao final desta etapa o grupo solicitou a retomada das brincadeiras dos super-heróis. Então, devido à insistência das crianças continuamos essa atividade.

Posteriormente, conversamos sobre outras possibilidades de brincadeira utilizando estes materiais. E os alunos citaram exemplos referentes à construção de outras historinhas.

Na sétima aula, levei para a aula *cards*⁴ de personagens de desenhos animados. Com isso a proposta era a de na aula seguinte os discentes montarem seus próprios *cards*. Além disso, eu possuía a intenção de utilizar algumas de suas características, como o fato de ser comercializado, para abordar o assunto a respeito da relação entre propaganda e consumo.

Apresentei os Cards e todos demonstraram já conhecerem este material. E ao perguntar sobre as formas possíveis de brincar com este, as crianças apresentaram duas: “batendo⁵” e a “batalha⁶”. Neste momento, os próprios alunos explicaram essas formas de brincar. Foi possível notar que apenas dois alunos ainda não tinham visto esse brinquedo e a grande maioria conhecia a brincadeira de “bater”, mas pouquíssimos sabiam da existência da “batalha”.

Ao fim da aula, pedi novamente para realizarem a pesquisa/entrevista com seus pais sobre seus brinquedos e a matéria-prima utilizada na produção destes.

Na oitava aula, usamos a sala de aula. Então, apresentei a proposta de confeccionarmos nossos próprios *cards*.

⁴ Esses cards foram doados por alguns professores e alunos da escola onde trabalhei anteriormente.

⁵ Cada aluno combina o número de cards a colocar sobre alguma superfície. Estes são postos um sobre o outro, estando com os personagens posicionados para cima. Um por vez irá bater com a mão na carta e retirá-la rapidamente. Quem conseguir fazer com que o card fique com o seu verso para cima ganha essas cartas.

⁶ Os discentes escolhem um card, mas não mostraram aos outros. Então, quem começa a “batalha” escolhe um dos poderes descritos na carta (ataque ou defesa, dentre outros) e, em seguida, todos mostram seus pontos correspondentes. Quem possuir o valor maior ganha os cards.

Contudo, um dos meninos sugeriu de fazermos o “come-come” e, partir daí, a grande maioria se manifestou a favor desta ideia. Então, atendi a proposta deles.

Exceto duas crianças, o restante já conhecia este brinquedo

Todavia, antes de iniciar este trabalho, com o auxílio dos alunos listei na lousa os nomes dos brinquedos já confeccionados em aula (aviãozinho, espada e barquinho) e qual foi só experimentado, que é o caso dos cards. Além disso, montamos outra lista com os nomes de brinquedos de papel ainda não construído em aula: “come-come”, “bico de pato”, “origami”, borboleta, leque, “menininhos de papel⁷” e pipa⁸.

Na sequência, perguntei sobre os brinquedos de seus pais e a maioria apresentou alguma resposta, sendo estas: “lego”, bonecas de pano, brinquedo de ferro, bola de saco, boneca de sabugo, brinquedo de madeira e bolinha de gude. Alguns discentes ainda acrescentaram que alguns desses brinquedos seu responsável possuía até hoje e os alunos brincavam com estes.

A partir daí estabeleceu-se o seguinte diálogo, onde em cada momento diferentes discentes participavam:

EU: Desses brinquedos confeccionados em aula, algum deles é vendido pelas lojas?

ELES: Só o card. Porque os outros são fáceis de fazer em casa, mas não são tão legais. O card tem desenhos e poderes por isso é legal.

EU: É possível montar nosso próprio card?

ELES: Pode sim, mas aí é feito por mim, eu prefiro o da loja.

EU: Para se divertir precisamos ter brinquedos comprados de lojas?

Neste momento, pedi para levantarem a mão quem concordava ou não. Assim, metade da turma se posicionou a favor e a outra contra. Deste modo, questionei-os:

EU: Então, quem não tem dinheiro para comprar brinquedo não se diverte?

ELES: Dá para fazer com o papel. Antes, as pessoas faziam seus próprios brinquedos.

Alguns ainda sugeriram construir casinha de papelão e borboleta de papel. Entretanto, pelo que notei confeccionar os próprios brinquedos não é uma prática comum e frequente entre eles.

⁷ Dobrar a folha de papel várias vezes. Desenhar um menino em um dos lados. Recortar em volta do desenho, exceto em torno das mãos dos bonecos. E abrir a folha. Aparecem vários bonecos no qual se tem a impressão que todos estão de mãos dadas.

⁸ Após esta conversa no “3º ano A”, um dos alunos mencionou a capucheta de papel. Então, posteriormente, perguntei para toda a turma do “2º ano A” se eles conheciam este brinquedo e apenas um dos discentes disse sim. Deste modo, assim que houver a oportunidade confeccionaremos este material.

Neste momento, conversamos rapidamente sobre a mudança do tipo de materiais utilizados para a produção dos brinquedos ao longo do tempo (BROUGÈRE, 2010; LIRA, 2008; SILVA, 2008).

Em seguida, perguntei se eles gostaram dos brinquedos de papel. Então, 70% da turma disse sim e 30% falou não. Além disso, dentre todos os brinquedos construídos até este momento as crianças afirmaram terem gostado mais do avião.

Posteriormente, organizei os alunos em dupla para construirmos o “come-come”. Quem já o conhecia foi orientado a iniciar seu trabalho e ao terminar auxiliaria o colega. E com o restante da turma este material foi confeccionado a cada etapa.

Ao final da aula, pedi para um deles apresentar uma forma de como brincar ⁹ com este material. Contudo ao pedir outra maneira de brincar com o “come-come”, ninguém soube informar.

Como para a discussão foi utilizado uma boa parte da aula, não houve tempo suficiente para finalizar este brinquedo. Então, solicitei à eles terminarem de pintar e escrever as palavras no “come-come” em casa.

A nona aula foi reservada para a confecção do bandalhão. Então, ao terminar a construção deste brinquedo, guardei todos brinquedos para que não ocorresse o risco deles se esquecerem de trazê-lo na próxima aula.

Na aula posterior, entreguei um bandalhão para cada criança. E ao longo da aula notei que, todos brincaram da mesma forma: rodavam o brinquedo com muita força, pois assim ele produzia muito barulho, ou giravam este objeto bem rápido e o soltavam para ver até onde ele chegaria.

Posteriormente, conversamos sobre este brinquedo, as brincadeiras realizadas com este e se alguém já o conhecia, mas apenas três alunos disseram sim. Além disso, dialogamos rapidamente sobre propaganda. A princípio, perguntei para a turma como sabíamos da existência de certos brinquedos. Então, após algumas colocações de alguns discentes, chegou-se a resposta: “o brinquedo aparece na TV”.

A partir daí fiz algumas colocações breves sobre as propagandas e comentei a respeito da proposta para a aula seguinte. Não foi possível prolongar mais a conversa porque a aula já estava terminando.

⁹ Um dos alunos diz um número e outro discente movimentava o “come-come” de acordo com este número. Então, o primeiro escolhe uma das cores presentes no brinquedo e o outro lê o adjetivo correspondente, como por exemplo: feio, bonito, inteligente, chato, etc.

Na décima primeira aula levei os alunos para a sala de vídeo. Inicialmente, fiz uma breve retomada de todas as atividades referentes a este projeto desenvolvidas nas aulas anteriores. Além disso, perguntei novamente se eles haviam gostado dos brinquedos de papel: 82,60% das crianças responderam sim e 17,40% delas disseram não. E dentre todos os brinquedos trabalhados em aula, gostaram mais do bandalhão 77,77% dos discentes e preferiram o “come-come” 22,23% deles.

Antes de iniciar as apresentações dos vídeos, solicitei a turma para prestar atenção em cada um deles em relação as suas características e se ao assisti-los, eles sentiam vontade de comprar esses brinquedos.

Deste modo, passei os seguintes vídeos na seguinte ordem: “Piloto Campeão da Trol¹⁰”, “Brinquedos Estrela¹¹”, boneca (*Barbie*¹²), boneco (*Max Tell*¹³), boneca (*Monster High*¹⁴) e pista de carrinhos (*Hot Wheels*¹⁵).

Antes continuar o texto é importante dizer que, inicialmente ao procurar os vídeos, eu tinha a intenção de escolher somente propagandas referentes à diferentes décadas, sendo desde os anos 70 até a atualidade. Todavia, encontrei dificuldade de encontrar propagandas antigas cuja imagem e áudio possuíssem um mínimo de nitidez e clareza no qual facilitasse um entendimento razoável por parte dos alunos.

Desta forma, resolvi acrescentar a essa proposta, o vídeo do “Piloto Campeão da Trol” para que os alunos pudessem conhecer um brinquedo originário dos anos 70. Além disso, selecionei a propaganda dos brinquedos “Estrela” porque esta apresentava alguns destes objetos referentes aos anos 80. Já o restante dos vídeos, remetia aos brinquedos produzidos na atualidade.

Após assistirem os vídeos, perguntei a turma a respeito das características, sobretudo, daqueles referentes aos de propagandas. De um modo geral, de acordo com a turma no vídeo dos brinquedos “Estrela” apareciam muitas crianças cantando uma música, além de muitos brinquedos, e as outras propagandas tinham poucas crianças e estas não cantavam. Os alunos a princípio tiveram dificuldades de encontrar outras características.

Em seguida, os discentes foram questionados sobre qual a propaganda eles mais gostaram, dentre todas essas assistidas em aula. Contudo, embora o vídeo do “Piloto

¹⁰ Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=4vniW2k1QH8>>. Acesso em: 10 de Maio de 2014.

¹¹ Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=VvSWkpIGzYs>>. Acesso em 10 de Maio de 2014.

¹² Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=mh_Rq8uXeaI>. Acesso em: 10 de Maio de 2014.

¹³ Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=Guwfgp5NjJc>>. Acesso em: 10 de Maio de 2014.

¹⁴ Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=ELeIni3nhWM>>. Acesso em: 10 de Maio de 2014.

¹⁵ Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=gf_KAA1UYmA>. Acesso em: 10 de Maio de 2014.

Campeão” não se caracterize como propaganda e isso foi comentado com os discentes, 18,18% deles mencionaram este vídeo como resposta a essa pergunta.

Desta forma, considerando apenas os vídeos que correspondem à questão dirigida para a turma, 33,34% das crianças escolheram a *Monster High*, 22,22% a *Barbie*; 22,22% o *Hot Whells*, 11,11% Brinquedos Estrela e 11,11% *Max Teel*.

Na sequência, dialogamos sobre a propaganda. Neste momento busquei estimulá-los a perceber algumas características, especificamente, do vídeo da *Barbie*: o uso de acessórios pela boneca; a presença de animais reais na propaganda (cavalo e baleia) e sua relação com este brinquedo; a existência de diferentes temas referentes ao mesmo objeto, neste caso da *Barbie* (por exemplo: profissões, as três mosqueteiras, vida de sereia, penteados mágicos, etc.); e se a forma como as crianças brincam na propaganda é parecida como a que acontece em casa.

Após essas provocações, a turma chegou a algumas considerações: os acessórios, os efeitos visuais e os animais no vídeo tornavam a boneca mais interessante e “legal”, e por conta disso sentiam vontade de comprar.

Também aproveitei a situação e utilizei o exemplo do boneco do Max Tell, para perguntar a eles: “Não é possível brincar com o Mex Tell do elemento do fogo como se ele também possuísse o da água?” A partir daí, alguns meninos responderam: “Não, porque cada um tem o seu próprio elemento”.

Neste momento surge uma hipótese para esta resposta referente às informações oferecidas por autores (BROUGÉRE, 2010; LIRA; 2008; SILVA, 2008), já comentadas anteriormente, no qual falam sobre a influência da propaganda da televisão na maneira de brincar das crianças.

Em seguida, conversamos sobre: a relação entre propaganda e consumo, no qual são atribuídos diferentes acessórios e efeitos visuais aos brinquedos para assim tornar estes interessantes e atraentes e, conseqüentemente, despertar vontade de comprá-los; o surgimento de novidades com muita frequência também para estimular esse desejo de consumo; e o fabricante do brinquedo como responsável pela solicitação da propaganda, que tem a intenção de vender seus brinquedos.

Também foi estabelecida uma comparação entre a possibilidade de explorar a imaginação ao utilizar algum brinquedo, como ocorreu nas aulas anteriores, seja aquele construído a base de papel ou aqueles comprados nas lojas, e o quanto isso pode proporcionar divertimento.

Ao final apresentei a proposta para a aula seguinte: a elaboração de um vídeo sobre os brinquedos já produzidos em aula. E para isso, solicitei aos discentes para escolherem um dos brinquedos de papel para confeccionar em casa e trazer na próxima aula.

Na aula seguinte, por conta de ameaças de inúmeras manifestações na Cidade de São Paulo, muitos alunos não foram à Escola. Por isso, só havia sete discentes, e a maioria não trouxe o brinquedo conforme pedido anteriormente. Desta forma, deixei alguns materiais disponíveis para essas crianças construírem os seus objetos: jornal, papel sulfite, papel crepom, barbante e fita crepe. A partir disso, cada um confeccionou no mínimo dois brinquedos, sendo que dentre estes o bandalhão foi construído por todos.

Após esta etapa foram produzidos alguns vídeos onde as crianças apresentavam o próprio nome e o do brinquedo e a forma como brincavam com este. Ao longo desta atividade, os alunos se atrapalharam um pouco porque demonstravam certa ansiedade e queriam apresentar todos os objetos concomitantemente de maneira desorganizada.

Inicialmente, ao propor esta atividade eu pretendia montar uma propaganda com os discentes, tanto dos “2º ano A” como os “3º anos A e B”, relacionada aos brinquedos de papel. Entretanto, por conta de eventos imprevistos (manifestações populares, Provinha Brasil) e previstos (Festa Junina) não houve aulas suficientes para proporcionar o desenvolvimento de um trabalho para atender a esta proposta. Desta forma, o modo como este vídeo foi organizado foi uma alternativa encontrada naquele momento para utilizar este recurso com essas turmas tendo em vista o pouco tempo disponível.

Então, na décima terceira aula esta atividade foi repetida, ou seja, as crianças confeccionaram seus brinquedos de papel e, posteriormente, efetuaram o vídeo. E para a produção deste, foi sugerido que cada uma das crianças se apresentasse, mostrasse o brinquedo e uma forma de brincar com este. Assim, alguns preferiram mostrar alguma brincadeira já vivenciada em aula e um pequeno grupo resolveu montar uma historinha usando estes brinquedos. A maioria da turma acabou participando de alguma forma.

É relevante dizer que nenhum aluno foi pressionado a realizar este vídeo.

A partir deste momento foi necessária a interrupção deste projeto por conta dos ensaios para a Festa Junina, como já foi comentado anteriormente. Contudo, ainda pretende-se retomar este trabalho assim que possível, seja durante ou após os ensaios das coreografias para este evento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora este projeto ainda não tenha sido concluído, foi possível notar que até este momento os alunos corresponderam de uma maneira positiva a esta proposta. A grande maioria, tanto do “2º ano A” como dos 3º anos (A e B), apresentou interesse e envolvimento nas atividades oferecidas e demonstrou ampliar suas representações a cerca dos brinquedos e dos de papel e da relação entre propaganda de brinquedos e vontade de consumo.

Assim como proposto nas “Orientações Curriculares” (SÃO PAULO, 2007), foram utilizados alguns itens didáticos sugeridos neste documento: a ressignificação, a ampliação e o aprofundamento, além dos registros. Desta forma, embora todos estes de certo modo se relacionem entre si, falarei brevemente sobre a forma como os associei a algumas etapas e atividades do presente trabalho.

A ressignificação foi proporcionada ao longo de todo este projeto, pois as crianças tiveram a oportunidade de confeccionar e experimentar brinquedos de papel, no qual em alguns casos eram desconhecidos, de assistir os vídeos e de conversar sobre a relação entre propagandas de brinquedos e desejo de consumo.

Quanto ao aprofundamento, este ocorreu ao passo que por meio de conversas foram proporcionadas informações a partir de autores (BROUGÈRE, 2010; LIRA 2008; SILVA 2008) a respeito de algumas das mudanças relacionadas aos brinquedos: o tipo de material usado antigamente e atualmente para a fabricação dos brinquedos e a associação entre propagandas e consumo.

Por fim, a ampliação aconteceu através de conhecimentos oferecidos sobre os brinquedos e os de papel e suas diferentes formas de brincar apresentadas pelos discentes ao longo das aulas pertencentes a este trabalho.

Como já foi comentado anteriormente, por conta de eventos imprevistos e previstos, o andamento deste projeto foi até certo ponto prejudicado. Isso, pois além de surgir a necessidade de interromper este trabalho, outras atividades precisaram ser adaptadas, como foi o caso do vídeo com os alunos, no qual inicialmente possuía como proposta a produção de uma propaganda.

Todavia, mesmo diante das dificuldades foi possível notar conseqüências positivas geradas a partir deste trabalho para a maioria dos discentes: identificar a diferença entre brinquedo e brincadeira; a oportunidade de confeccionarem seus

brinquedos de papel; conhecer outras formas de brincar além das suas próprias; entender as mudanças sofridas pelos brinquedos ao longo dos anos; analisar as propagandas de brinquedos a partir de suas características; entender a relação entre esta forma de divulgação e o desejo de consumo; produção de um vídeo sobre brinquedos de papel contando com a participação das crianças.

Portanto, através deste projeto foi oferecida a oportunidade aos discentes de ampliar e/ou de reconstruir seus sentidos e significados a cerca do tema brinquedos de papel.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e Cultura**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LIRA, A. C. M. Mídia: implicância na produção e divulgação de brinquedos. **Acta Sci. Human Soc. Sci.** Maringá, v. 30, n. 2, p. 197-202, 2008.

Disponível em:

<<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHumanSocSci/article/view/768/768>>.

Acesso em: 10 Maio 2014

NASCIMENTO, E. S. da. **A Relação Entre a Mídia e a Escolha do Brinquedo pela Criança**. Monografia (Curso de Pedagogia). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em:

<<http://www.ffp.uerj.br/arquivos/dedu/monografias/ESS.2008.pdf>>. Acesso em: 10 de Maio de 2014.

SÃO PAULO (Secretaria Municipal De Educação). **Orientações Curriculares e Proposições de Expectativas de Aprendizagem para o Ensino Fundamental: ciclo I: Educação Física**. São Paulo: SME/DOT, 2007.